

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

OBERDAN BORGES

**A influência do Fator Local nos Resultados dos jogos no Campeonato Gaúcho
série A 2016 e 2017**

**Porto Alegre
2017**

OBERDAN BORGES

**A influência do Fator Local nos Resultados dos jogos no Campeonato Gaúcho
série A de 2016 e 2017**

Monografia de conclusão de curso, apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Professor orientador: Rogério da Cunha Voser

Porto Alegre

2017

OBERDAN BORGES

**A influência do Fator Local nos Resultados dos jogos no Campeonato Gaúcho
série A de 2016 e 2017**

Monografia de conclusão de curso,
apresentada na disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso II da Escola Superior
de Educação Física da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, como
requisito para a obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física.

Professor orientador: Rogério da Cunha Voser

Conceito final: _____

Aprovado em _____ de _____ de 2017

BANCA EXAMINADORA:

Prof.

Orientador - Prof. Rogério da Cunha Voser

Porto Alegre

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que torceram por mim nesta importante conquista da minha vida. Aos amigos que fiz nestes seis anos de ESEFID/UFRGS e ao professor Rogério da Cunha Voser, pelo seu tempo despendido na orientação desta pesquisa, e ao mesmo tempo o conhecimento que me proporcionou em muitos momentos que tivemos contato na minha graduação.

Agradeço aos meus familiares, sobretudo meu pai Ademir, minha mãe Odete e minha irmã Ariele, pelo fundamental apoio emocional e financeiro nos meus momentos de maior dificuldade.

E com certeza, pelas demonstrações de orgulho e carinho ao longo da caminhada até a conquista deste objetivo e de tantos outros que estão por vir!

RESUMO

Muitos estudos na literatura trazem a influência do Fator local no resultado das partidas de Futebol. Em outros esportes como Futsal, Voleibol, Beisebol, Futebol Americano, Basquete, Hóquei de Gelo, também há estudos que fazem a associação entre jogar em casa e o resultado da partida. O objetivo do presente estudo foi analisar se o Fator Local, chamado de *Home Advantage* (HÁ), influencia nos resultados dos jogos de futebol. Ao chegar a uma conclusão, poderia indicar a necessidade ou não das equipes e treinadores adotarem diferentes táticas e maneiras de atuar, quando jogarem fora de casa. Foi computado um total de 181 jogos do Campeonato Gaúcho Serie A, em dois anos consecutivos da competição (101 jogos em 2016 e 80 jogos em 2017). Os dados foram obtidos através de sites especializados na internet. Algumas variáveis citadas pela literatura como deslocamento do visitante, influência da arbitragem caseira e influência da torcida foram analisadas superficialmente. Para a apresentação do trabalho foi utilizada pesquisa quantitativa e descritiva. Os resultados mostram que as equipes que jogaram em casa venceram a maioria dos pontos disputados, observando que houve a *Home Advantage* (HÁ). Sugere-se que esta pesquisa possa avançar para outras ligas, em categorias de base e em jogos de equipes femininas.

Palavras Chave: Futebol. Fator Local. Análise de Jogo. Campeonato Gaúcho

ABSTRACT

Many studies in the literature bring the influence of the local factor on the results of the Football matches. In other sports such as Futsal, Volleyball, Baseball, American Football, Basketball, Ice Hockey, there are also studies that make the association between playing at home and the outcome of the match. The objective of the present study was to analyze if the Local Factor, called Home Advantage (HÁ), influences the results of soccer games. In arriving at a conclusion, it could indicate the necessity or not of the teams and coaches to adopt different tactics and ways of acting, when they play outside the house. A total of 181 Gaucho Serie A Championship games were computed in two consecutive years of the competition (101 games in 2016 and 80 games in 2017). The data was obtained through specialized web sites. Some variables cited in the literature such as visitor displacement, influence of home arbitration and influence of the crowd were analyzed superficially. For the presentation of the work was used quantitative and descriptive research. The results show that the teams that played at home won most of the points disputed, noting that there was Home Advantage (HÁ). It is suggested that this research can advance to other leagues, in base categories and in women's team games.

Keywords: Soccer. Home Advantage. Match analysis

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1 - O número absoluto e o percentual de vitórias do mandante, empates e vitórias do visitante, Campeonato Gaúcho Série A ano de 2016.....	22
Figura 1 - O percentual de vitórias do mandante, empates e vitórias do visitante, Campeonato Gaúcho Série A ano de 2016.....	22
Quadro 2 - O número absoluto e o percentual de vitórias do mandante, empates e vitórias do visitante, Campeonato Gaúcho Série A ano de 2017.....	23
Figura 2 - O percentual de vitórias do mandante, empates e vitórias do visitante, Campeonato Gaúcho Série A ano de 2017.....	23
Quadro 3 - Deslocamento Visitante (Distância) Gauchão 2016.....	28
Quadro 4 - Deslocamento Visitante (Distância) Gauchão 2017.....	28
Quadro 5 - Cartões Gauchão 2016.....	29
Quadro 6 - Cartões Gauchão 2017.....	29
Quadro 7 - Influência da torcida (ocupação estádio) Gauchão 2016.....	30
Quadro 8 - Influência da torcida (ocupação estádio) Gauchão 2017.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 HIPÓTESE DO PESQUISADOR	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO FUTEBOL	14
2.2 ANÁLISE E OBSERVAÇÃO DE JOGO	17
2.3 INFLUÊNCIA DO FATOR LOCAL NO FUTEBOL	18
3. MATERIAIS E MÉTODOS	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	20
3.2 AMOSTRA DO ESTUDO	20
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	21
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
3.5 ANÁLISE DE DADOS	21
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
5. CONCLUSÕES	32
REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

O Campeonato Gaúcho de Futebol – Serie A, conhecido como "Gauchão" e rotulado como Gauchão Ipiranga, é disputado anualmente no estado do Rio Grande do Sul, sendo um dos mais antigos do Brasil. Iniciou-se em 1919, por iniciativa da recém-criada FRGD (Federação Rio-grandense de Desportos), então presidida por Aurélio de Lima Py. Desde então, o Campeonato Gaúcho só não foi disputado nos anos de 1923 e 1924, devido à Revolução Federalista. Nos anos 1940, com a profissionalização do futebol do estado, a FRGD dividiu-se, e o Campeonato Gaúcho passou a ser organizado por sua sucessora específica, a FRGF (Federação Rio-grandense de Futebol), que só na década de 1960 ganhou sua denominação atual de FGF. A Federação Gaúcha de Futebol é a entidade máxima desse esporte no Rio Grande do Sul e a responsável por organizar o Campeonato Gaúcho de Futebol, lhe cabendo, ainda, representar os clubes gaúchos junto à Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Vem crescendo a importância deste campeonato, entre as equipes do estado, inclusive dentre os maiores, que possuem hoje o maior investimento (Internacional e Grêmio), e que colocam a competição como um de seus principais objetivos na temporada. Isto demonstra a importância e a grandeza que esta competição representa para os clubes. Neste ponto, destaca-se a prevalência do fator local, que nos últimos anos, chama à atenção pela dificuldade que as equipes de maior investimento, tem encontrado frente a equipes de baixo investimento e muito bem treinadas, apresentando dificuldades, principalmente quando jogam fora de casa.

O futebol como um grande mercado, apresentando orçamentos milionários e as regras iguais para todos, teria como consequência normal, que as equipes obtivessem o mesmo desempenho jogando como mandante ou visitante e também que as equipes de maior investimento se sobressaíssem jogando com equipes de menor investimento, quer seja jogos em seu mando de campo ou jogos fora de casa. Contudo, quando utilizamos a estatística para analisar os jogos, vemos que isto não acontece. Existe um fenômeno chamado fator local o qual faz com que as equipes conquistem melhores resultados quando jogam como mandante, apresentando um melhor desempenho. Muitas vezes mesmo sendo uma equipe de menor investimento e até mesmo qualidade técnica inferior, quando atua com o mando de jogo acaba obtendo o resultado satisfatório. A literatura nomeia estudos sobre esse

tema (Fator Local) de *Home Advantage* (HA) (COURNEYA e CARRON, 1992; POLLARD, 1986, 2008). Segundo Corneya e Carron (1992), a definição de home advantage é a condição na qual uma equipe alcança uma porcentagem de vitórias superior a 50% para os jogos realizados em casa, ao participar em competições com o mesmo número de partidas em “casa” e “fora de casa”.

A competitividade do futebol atual obriga as equipes a terem muitos mecanismos, para adquirir conhecimento sobre seus adversários e a si mesmo também, gerando assim, resultados favoráveis. Grandes investimentos já não é mais suficiente para obter eficiência e eficácia em um campeonato. As pesquisas têm colaborado para que treinadores consigam preparar treinamentos mais eficazes para que os atletas consigam um resultado satisfatório e máximo desempenho, nas competições e também na individualidade de cada atleta. É considerado que o fator local é de extrema importância para todas as equipes de futebol e atletas dos demais esportes, como cita Nevill e Holder (1999), afirmando que a vantagem em jogar “em casa” tem sido um fator muito relevante para a determinação do resultado final de jogos em modalidades esportivas. Lacerda e Mello (2007), concluíram que há uma melhora do desempenho quando os atletas disputam competições em seus domínios, em diferentes modalidades.

Observando alguns campeonatos profissionais, em diferentes divisões e até mesmo campeonatos amadores, percebe-se que é comum casos em que uma equipe sempre vença quando joga em seu mando de campo, ficando anos sem perder para uma mesma equipe quando atua em casa. Em campeonatos onde o número de jogos é igual, tanto em casa quanto fora de casa, estudos demonstram que jogando com o mando de campo, uma equipe pode obter valores percentuais que indicam a superioridade da equipe mandante, sendo que alguns autores trazem esses valores com a vitória de 61% (SILVA, PAOLI E CAMPOS, 2005), 64% (POLLARD, 1986), ou até mesmo 68% (SILVA, 2004) dos pontos disputados pela equipe mandante. Em relação aos percentuais, também existe uma tendência das equipes, de quando jogam em casa, vencerem mais de 50% dos jogos disputados (COLOMBO, 2011; MEDEIROS E HADDAD, 2008) verificando assim a possibilidade maior de vitória da equipe mandante e um melhor aproveitamento nas partidas. A existência de certa vantagem em casa (VC) é um fato documentado em muitos esportes coletivos e individuais Carron (1992), sendo retratado desde as primeiras disputas do futebol inglês do final do século XIX.

Estudos (BRAY; MARTIN, 2003; CARRON; LOUGHHEAD; BRAY, 2005; CLARKE; NORMAN, 1995) relatam que a *Home Advantage* está presente não somente no esporte profissional, mas também no amador, independentemente do sexo dos atletas, em modalidades coletivas e individuais, em competições de diferentes níveis de repercussão (regionais, nacionais e internacionais).

A vantagem do fator local pode então, equilibrar as partidas se for relacionado às qualidades das equipes, sendo que em muitos casos, o time considerado tecnicamente mais fraco vence ou, pelo menos, dificulta a partida jogando com o mando de campo, superando muitas vezes um time de melhor qualidade técnica, investimento financeiro e apontado como favorito.

Pesquisas têm sido realizadas (COLOMBO, 2011; DICKEL 2012; MELO, 2011; NOLL, 2011; SILVA, 2011), afirmando que há empatia e identificação com o futebol, desde as séries iniciais na escola e seguindo pela vida toda, principalmente quando há “experiências” em equipes de Futebol. Sendo este, um esporte consagrado em termos de popularidade, presente na formação de indivíduos, torna-se um assunto pertinente, para ser debatido e entendido em seus resultados e influências. Para Da Matta (1982), o Futebol expressa a sociedade Brasileira, pois ela fala e se expressa simbolicamente, através do Futebol e por isso deve ter seu espaço e prática assegurado.

Estudos e comentaristas profissionais atentam e chamam a atenção para o questionamento, se o fator local interferia no resultado das partidas, e o porquê de certas equipes não vencerem ou ter maior dificuldade de vencer e jogar fora de casa. Alguns resultados demonstram que, mesmo uma equipe de qualidade técnica inferior, mas atuando em seu estádio (em casa), acabava surpreendendo e superando o adversário tecnicamente superior, com a vitória. No Campeonato Gaúcho, equipes com investimento inferiores ao de seus adversários, menor torcida ou qualidade de material inferior para treinamento, acabaram superando em algumas partidas, grandes equipes do cenário do Futebol Brasileiro, quando atuaram como mandante dos seus jogos. Ao analisar e obter uma resposta, se realmente o Fator Local interfere na vitória do mandante (VM), poderíamos indicar a necessidade ou não das equipes e treinadores, adotarem diferentes táticas e maneiras de atuar quando jogarem fora de casa, buscando conhecimento para tentar minimizar o Fator Local.

A justificativa para esse trabalho é a relevância que este estudo tem para a área do Futebol. Sabemos que existem muitos estudos sobre o Campeonato Brasileiro, mas ainda são poucas as pesquisas sobre o tema no Campeonato Gaúcho.

Como estudante de Bacharel e futuro professor, procuro identificar se o Fator Local realmente interfere no Campeonato Gaúcho, e ao chegar em uma conclusão poder contribuir para uma possível intervenção com antecedência para buscar o resultado favorável.

Deste modo, a pesquisa tem por objetivo geral verificar se a variável fator local (*Home Advantage*) influencia nos resultados dos jogos do Campeonato Gaúcho – Série A 2016-2017. Também através de resultados secundários o trabalho teve como objetivo específico analisar algumas variáveis citadas pela literatura, como o deslocamento da equipe visitante, arbitragem caseira e influência da torcida, a fim de verificar se interferiram no quesito fator local analisado nesse estudo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Baseado nos estudos da literatura sobre o tema, esta pesquisa traz o problema “o fator local, *Home Advantage* (HA), de fato influencia ou não no resultado dos jogos dos campeonatos analisados?”.

1.2 HIPÓTESE DO PESQUISADOR

O pesquisador trabalha com a hipótese que de fato, o Fator Local ou *Home Advantage* (HA), fará influência em favor das equipes locais nestes campeonatos analisados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contextualização do futebol

Visto sua popularidade e a prática ser muito apreciada em diversos países, o futebol pode ser considerado o esporte mais popular do mundo, praticado em diferentes locais e de diversas maneiras. Reilly (1996) afirma que por ser praticado em todas as nações, sem exceção, o Futebol é considerado a modalidade desportiva mais popular à escala mundial.

Devido a sua forma de disputa e por ser um esporte democraticamente acessível a todos, o futebol ainda hoje obtém um crescimento de popularidade em praticamente todos os cantos do planeta. O futebol é um esporte coletivo, jogado como o seu próprio nome diz (foot=pés; Ball= bola), principalmente com os pés. Os jogadores deslocam-se conduzindo ou tocando a bola com qualquer parte do corpo, exceto as mãos. Para Garganta (1997) o Futebol é considerado um desporto coletivo, e devido essa interação na sua prática ele exige dos jogadores características que possam ser úteis a essa coletividade, como o espírito de equipe, união e cooperação, assim como estratégia e tática. É um desporto onde as equipes enfrentam-se tendo um mesmo objetivo, na qual uma tenta obter vantagem sobre a adversária. Para isso realizam movimentos em direção contrária com a participação e cooperação dos demais companheiros de time, um ajudando o outro e com contrariedade aos adversários, para poder conseguir alcançar sua meta.

As origens do futebol nos remetem a até 4500 anos AC (antes de Cristo). Inúmeros eram os jogos praticados com bola e muito semelhantes ao futebol na Antiguidade e Idade Média (DUARTE, 1994). Ainda, segundo o mesmo autor, o futebol moderno surgiu enquanto esporte moderno, quando diversas equipes se reuniram para discutir as regras numa tentativa de estabelecer normas universais, haja vista que cada clube criava suas próprias regras não havendo uniformidade.

Na década de 1860, os veteranos da Escola de Rugby eram favoráveis que permitissem chutes nas canelas e a utilização das mãos, enquanto outros grupos não eram favoráveis a tais regras (GIULIANOTTI, 2002). Desta forma surgiu a divisão, surgindo através das regras dos praticantes da Escola de Rugby o esporte com mesmo nome.

A data precisa de surgimento do futebol moderno pode ser considerada em 26 de outubro de 1863. Dia da criação da Football Association e das 14 regras que davam identidade própria ao football (JUNIOR, 2007). Com a difusão das regras de forma homogênea, foram surgindo às primeiras tabelas e um maior controle sobre a prática esportiva.

Em 1868 ocorreram novos avanços na prática do futebol. Era necessário que fosse feita um julgamento imparcial e manter a ordem diante dos fatos ocorridos durante a prática do esporte. Assim, surgiram os árbitros, cuja principal função era de organizar o jogo e manter a disciplina entre os jogadores (DUARTE, 1994). Nos anos seguintes surgiram órgãos que ajudaram a implantar e popularizar o futebol pelo mundo, caso da IFAB (International Football Association Board), em Londres, em 1886. E da Fifa (Fédération Internationale de Football Association), em 1904, em Paris. Ainda segundo o mesmo autor, harmonização das regras, e a difusão do esporte foram crescendo com o passar dos anos.

A partir de 1920, o futebol passou a ser disputado nos Jogos Olímpicos. Em 1930 foi realizado no Uruguai, o primeiro Campeonato Mundial de Futebol. Desde então ficou estabelecido que o mundial seria realizado de quatro em quatro anos. A escolha do Uruguai como sede deste primeiro campeonato se deu em forma de homenagem por suas duas conquistas olímpicas na modalidade, em 1924 e 1928. (UNZELTE, 2002).

Em nosso país, o futebol é o esporte que recebe uma maior atenção dentro do contexto esportivo. Porém sua influência perante nossa sociedade ultrapassa as barreiras do desporto, tendo um papel importante na construção de uma educação mais sólida, como uma manifestação cultural legítima e como um meio de transmissão ideológica em nosso povo. Da Matta (1982) afirma que o futebol expressa a sociedade brasileira, devendo este ter o seu espaço assegurado dentro deste contexto.

O Futebol foi trazido para o Brasil através do então jovem Charles Muller, que retornara ao Brasil em 1894, após estudar em uma escola pública em Hampshire, na Inglaterra, onde aprendeu a jogar. No dia 14 de abril de 1895, na Várzea do Carmo, no Brás, em São Paulo, foi disputada a primeira partida de futebol no Brasil (ASPIS,2006).

Inicialmente o esporte ficou limitado a uma elite, não sendo acessível às classes sociais mais baixas. Segundo Saraiva (2007), o futebol era tido como um símbolo de distinção social, restrito apenas à elite econômica e cultural.

No decorrer dos anos, ocorreu o processo de popularização do futebol no Brasil. O esporte foi sendo apropriado pelas classes populares. A obra “ O negro no futebol brasileiro”, de Filho (2003), estabelece uma linha de desenvolvimento do futebol brasileiro, enfatizando o pioneirismo das elites, e após, uma gradual e conflituosa inserção das classes menos favorecidas da população – negros, mestiços operários e imigrantes mais pobres, - no meio futebolístico nacional. Até 1920 não eram permitidos negros no futebol, evidenciando ainda mais esse aspecto elitista que sobressaltava dentro deste esporte.

A partir dos anos 1930, o futebol começa a se popularizar com maior rapidez, assumindo papel relevante na política e na construção de uma identidade nacional (SILVA; SANTOS, 2006). Durante o Governo de Getúlio Vargas o futebol se torna uma peça de propaganda, conforme relatado por Costa (2006).

É com essa associação entre esporte e Estado que o futebol se torna peça fundamental na propaganda do governo getulista. Esportes como o atletismo, a natação e o tênis não despertavam a mesma paixão que o velho jogo inglês. Getúlio Vargas percebia o poder do futebol sobre o povo (COSTA, 2006:109).

Algumas décadas depois esse elemento propagador do futebol dentro do espectro político e social fica mais evidente com a utilização do futebol pela ditadura militar como um investimento político, auxiliando no regime a propagandear uma imagem de sucesso e de aparente normalidade. Uma das primeiras medidas para conter as manifestações populares contrárias ao golpe ocorreu no dia primeira de maio de 1964, onde foi determinado pelo Governo Castelo Branco (1964-1967) a realização de clássicos regionais em cidades com mais de 50.000 habitantes, como meio de garantir a ordem social, diminuindo a instabilidade que passara naquele momento. (SALVADOR; SOARES, 2009). Durante o governo Médici (1969 – 1974) o futebol se torna a base ideológica do regime. Neste período surgiu a marchinha denominada “Pra frente Brasil” e slogans “Ninguém mais segura este país”, “Brasil: ame-o ou deixe-o”, “Ontem, hoje, sempre Brasil”. A Copa do Mundo, por aflorar o aspecto patriótico na população, fez Médici incorporar o desenvolvimento do futebol

ao desenvolvimento proposto, em evidência com o milagre econômico (JÚNIOR, 2007).

2.2 Análise e observação do Jogo

A análise do jogo é de fundamental importância para a preparação dos jogadores. A observação do comportamento dos atletas, nas mais diversas situações podem influenciar nas escolhas, bem como ser fator de mudanças técnicas ou táticas realizadas pelo treinador de acordo com as características dos oponentes (GARGANTA, 1997).

Os estudos no que tange análise de jogos e na melhor compreensão de padrões táticos e técnicos tiveram um aumento no decorrer do século XX (GARGANTA, 2001). Os avanços tecnológicos, em consonância com um maior profissionalismo no âmbito esportivo, fizeram com que a busca por especialistas em análises e estatísticas aumentassem. Este crescimento da parte analítica do esporte trouxe grandes avanços em termos de qualidade (BOTTARO, 2009).

Surgiram em grandes equipes, setores especializados em compilar dados estatísticos referentes aos atletas e as partidas, com o intuito de subsidiar determinadas escolhas ou ações que levem a uma melhoria de desempenho e eficiência. Essa reunião de dados se denominou *scout*. O *scout* é uma atividade de suporte que objetiva descrever por completo as estatísticas de uma determinada partida, realizado por profissionais (VENDITE, VENDITE e MORAES, 2005). A definição de *scout*² para Nascimento, Padilha e Santos (2010), sugere que este seja um método de quantificação e registro de ações em um jogo.

Segundo Riera (1995), é através da observação das partidas que surgem as principais fontes de informações para os treinadores. Garganta (2001) cita o processo de compilação e análise de dados com um aspecto que vem cada vez mais ganhando espaço e importância dentro da prática esportiva de alto nível.

A busca por treinamentos mais específicos que visem a obtenção de um melhor desempenho dos atletas, pode ser obtida através da análise do treinador através dos *scouts* (BOTTARO³ apud VENDITE, 2003).

² *scout*: é uma palavra de origem inglesa que significa explorar, reconhecer, explorar, vigiar, segundo definição do Dicionário Inglês-Português Webster's, 1998.

3 BOTTARO, L; **Análise de scout em partidas de futebol: Finalizações da Equipe do Cruzeiro Esporte Clube nos jogos da fase de grupos da Taça Libertadores da América do ano de 2009.** Monografia de conclusão de curso em Bacharel em Educação Física. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2009.

Também se pode citar a influência de fatores fisiológicos e psicológicos como fundamentais no desempenho de atletas, individualmente e coletivamente. Prudente, Garganta e Anguera (2004) ressaltam que estudos focados em variáveis dos jogos contribuem para a compreensão destes fatores.

Diante do explicitado, fica claro que a análise do jogo é, nos dias de hoje, etapa fundamental no processo de preparação em esportes de alto desempenho .(GIL⁴ apud MOUTINHO, 1991). Se torna de grande importância e fundamental, por parte do treinador, a análise dos dados dos jogadores, com o objetivo de analisar o desempenho de sua equipe (RAMOS; ALVES, 2006).

2.3 A Influência do Fator Local no Futebol

Assim como no futebol, na grande maioria dos esportes o fator local é apontado como um dos principais fatores que influenciam sobre o resultado de uma partida. Esse fenômeno, onde se verifica a tendência da vitória do mandante na maioria dos pontos disputados ou acima de 50%, é bem documentado na literatura (BRAY; WIDMEYER, 2000; BROWN et al., 2002; ZELLER; JURKOVAC, 1988), sendo denominado *Home Advantage* (HA) (COURNEYA; CARRON, 1992). Segundo Medeiros e Haddad (2008), a presença de um maior número de torcedores, pode exercer um efeito motivacional nos atletas, intimidar os adversários ou até mesmo influenciar a arbitragem a favorecer, mesmo que de forma não intencional, o time mandante do jogo.

Para Nevill e Holder (1999), existem quatro principais causas que poderiam ser responsáveis por essa vantagem trazida pelo “fator casa”. Além do fator torcida e da pressão na arbitragem, como citado anteriormente, existem a vantagem pelo conhecimento do campo de jogo por parte da equipe mandante, bem como a influência da viagem realizada pela equipe visitante, motivo de desgaste físico.

Com relação ao fator torcida, todo contexto criado, pode ter uma influência psicológica positiva nos atletas da equipe mandante. O aumento de confiança

4 GIL, A; **Futebol: análise do resultado final. Estudo de quatro ligas profissionais europeias.** 2012. 210 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.

através desse apoio vindo dos torcedores pode ter interferência positiva no rendimento desses atletas (NEVILL; HOLDER, 1999).

Segundo Medeiros e Haddad (2008), a tendência de vitória para a equipe da casa ultrapassa os 50%, em campeonatos onde a quantidade de partidas disputadas dentro e fora de casa se equivalem. Para Silva e Moreira (2008), ao estudar resultados de diferentes campeonatos europeus de primeira e segunda divisão e campeonatos nacionais, encontrou-se placares entre 60% e 65% favoráveis a equipe mandante. Neste estudo os autores chegaram à conclusão que a influência do fator local no futebol brasileiro é ainda maior do que em ligas europeias (Portugal, Espanha, Inglaterra, Itália e Alemanha). Conclusão também apontada por Silva (2004) em estudo semelhante. A explicação mais plausível para este fenômeno ter maior influência no Brasil é fato de nossos torneios serem bem mais nivelados e disputados, levando qualquer fator de influência como um diferencial em jogos parelhos e apertados.

Diante do explicitado, se pode verificar uma tendência de influência do fator local maior em campeonatos mais competitivos e nivelados. A paridade entre os adversários, nestes casos, pode ser tão grande, que qualquer fator de influência a favor do time mandante pode ser o pequeno diferencial na busca pela vitória. Seja este pela influência da torcida, pressão na arbitragem, conhecimento do campo ou até mesmo fadiga do time adversário por conta da viagem.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Foi realizada uma pesquisa quantitativa e descritiva (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2012) dos dados analisados.

3.2 AMOSTRA DO ESTUDO

No Campeonato Gaúcho da Série A em 2016 participaram 14 equipes, totalizando 101 jogos. Já em 2017 houve a participação de 12 equipes, totalizando 80 jogos. No torneio de 2016 as equipes jogarão em turno único (Grupo A) na primeira etapa, com os oito melhores seguindo para os mata-matas (quartas de final) e os três últimos sendo rebaixados. As quartas de final com 8 equipes serão definidas em jogo único, enquanto as semifinais e a decisão terão jogos de ida e volta. Ao Campeão e Vice-Campeão do Gauchão 2016 esta assegurada vaga na Copa do Brasil/2017, salvo a hipótese de um dos dois já estiverem com vaga na Copa do Brasil, a outra vaga fica com o terceiro melhor colocado. Em 2017 com algumas alterações, as equipes jogaram em turno único (Grupo A) na primeira etapa, com os oitos melhores seguindo para os mata-matas (quartas de final), e os dois últimos rebaixados para a divisão de acesso do ano seguinte. As 8 melhores equipes disputaram as quartas de final em jogos de ida e volta, e a semifinal com 4 equipes e jogos de ida e volta decidem os dois finalistas da competição. No término do campeonato a equipe melhor colocada, será declarada campeã do interior, exceto a dupla Grenal e que não tenha disputado a final. A vaga para a Copa do Brasil do ano seguinte (2018) ficará com as três equipes melhor colocadas na classificação geral, porém, caso estas equipes já tenham conquistado a vaga por outro método, a vaga irá para a próxima equipe logo abaixo. Também serão disponibilizadas duas vagas para o Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018-Série D, que serão disponibilizadas para os dois melhores colocados, que já não estejam classificados para alguma divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os resultados das partidas, bem como as campanhas das equipes participantes e os regulamentos dos campeonatos foram retirados dos *sites* <http://www.globoesporte.globo.com>, <http://futebolnarede.com> e <http://www.fgf.com.br>, sendo que todos os *links* do referido *site* utilizado estão devidamente identificados nas páginas de referências no final deste trabalho.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os resultados de todos os jogos do Campeonato Gaúcho Série A do ano de 2016 e 2017 foram divididos, considerando o número de vitórias da equipe mandante (VM), o número de vitórias da equipe visitante (VV), além do número de empates (E). Somente foram computados os resultados dos jogos - vitória, empate e derrota, sem contar os gols marcados pelas equipes - nos 90 (noventa) minutos, além dos acréscimos do árbitro. Prorrogação e disputa de penalidades máximas não foram consideradas.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

A partir dos resultados dos jogos, foram construídos gráficos com o número total de jogos, vitórias do mandante, empates e vitórias do visitante. Foi utilizada a porcentagem dos dados analisados mantendo assim uma maior autenticidade dos valores. Para analisar e quantificar os dados foram utilizadas as tabelas do Programa Microsoft Excel 2007.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

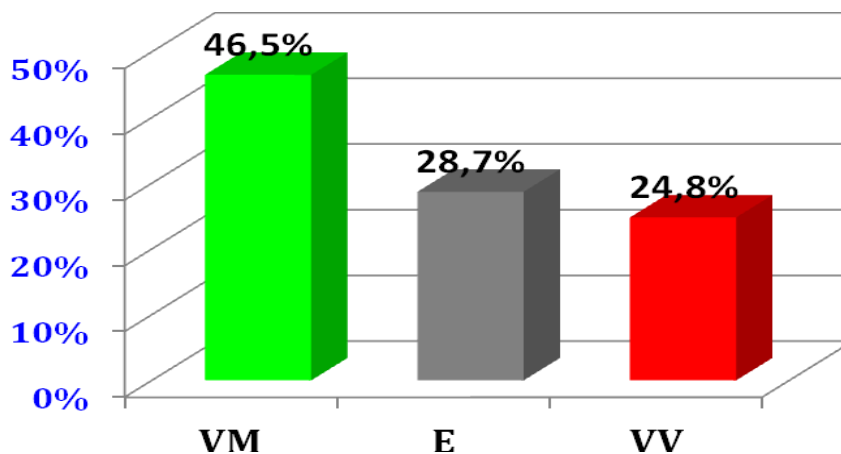
Para todos os gráficos a seguir serão utilizadas as seguintes legendas: TJ - total de jogos, VM - vitórias da equipe mandante, E - empates, VV - vitórias da equipe visitante.

Quadro 1. O número absoluto e o percentual de vitórias do mandante, empates e vitórias do visitante, Campeonato Gaúcho Série A ano de 2016.

TJ = 101 JOGOS

Vitória mandante	VM	47	46,5%
Empates	E	29	28,7%
Vitória visitante	VV	25	24,8%

Figura 1. O percentual de vitórias do mandante, empates e vitórias do visitante, Campeonato Gaúcho Série A ano de 2016.

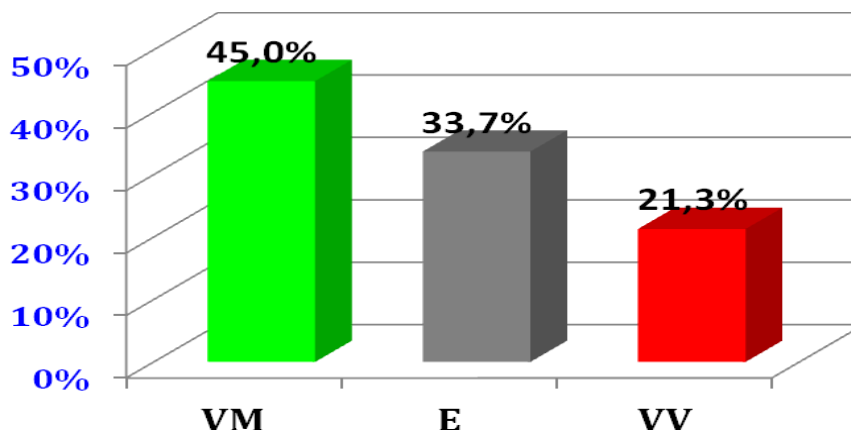


Quadro 2. O número absoluto e o percentual de vitórias do mandante, empates e vitórias do visitante, Campeonato Gaúcho Série A ano de 2017.

TJ = 80 JOGOS

Vitória mandante	VM	36	45,0%
Empates	E	27	33,7%
Vitória visitante	VV	17	21,3%

Figura 2. O percentual de vitórias do mandante, empates e vitórias do visitante, Campeonato Gaúcho Série A ano de 2017.



Pode-se verificar na figura 1 acima, que a média de vitórias do mandante ficou em 46,5%, empates 28,7% e vitórias do visitante com 24,8%. Já na figura 2, a média de vitórias do mandante ficou em 45%, empates 33,7% e vitórias do visitante com 21,3%. Observando os números absolutos no quadro 1 e quadro 2, percebemos que de um ano para outro o número de VM, E, VV não foi significativamente distante. Isso demonstra que houve possivelmente um equilíbrio em ambos os Campeonatos no quesito vantagem do fator local, número de partidas empatadas, vitórias do mandante, levando em consideração que no ano de 2017 tivemos uma redução de 16 para 14 equipes participantes e conseqüentemente um número inferior de jogos.. Nota-se também que em ambos gráficos apresentados, o percentil de vitórias das equipes mandantes foi superior ao número de vitórias do visitante assim como ao número de empates.

Cabe destacar que a definição de *Home Advantage* ocorre quando uma equipe alcança uma porcentagem de vitórias superior a 50% (CORNEYA; CARRON,1992). Sendo que em nosso estudo a equipe mandante apresentou uma média de vitórias de 46,5% (2016) e 45% (2017), é importante ressaltar que embora não tenha obtido percentuais acima de 50% isso não exclui o fato de o fator local interferir no resultado dos jogos, já que as vitórias em geral foram superiores para o mandante. O percentual obtido, mesmo abaixo do que é encontrado na literatura, indica a superioridade de VM em relação as VV e aos E, ficando abaixo possivelmente pelo fato de ser um campeonato mais curto e até mesmo por mostrar um equilíbrio maior entre as partidas e equipes. Também se percebe que em ambos os anos houve um percentual considerável de E, o que reforça o fato de existir um equilíbrio maior entre as equipes durante o campeonato. Dessa maneira podemos considerar como justificativa de encontrar no estudo um percentual de VM um pouco abaixo DE 50%, o fato de ser um campeonato que demonstra mais equilibrado entre as equipes e também por existir um percentual considerável de VV.

Ao analisar outros estudos realizados também no campeonato gaúcho, verifica-se uma similaridade com os achados encontrados no estudo ora apresentado.

Leivas *et al* (2013) ao analisar os jogos do Campeonato Gaúcho de Futebol serie A e B, de 2000 a 2011, totalizando 5.047 partidas, constatou que o fator local influenciou os resultados dos jogos. Mostrou também que na série B o fator local foi ainda mais preponderante.

Outro estudo de Voser *et al* (2013), realizado no Campeonato Gaúcho, mostrou que ao analisar todas partidas da Primeira Divisão e na Divisão de Acesso no ano de 2013, o fator local influenciou os resultados dos jogos tanto na Primeira Divisão como na Divisão de acesso. Nessa pesquisa foram analisados 268 jogos, sendo 134 jogos da Primeira Divisão e 134 da Divisão de Acesso. Participaram de cada Campeonato 16 equipes, totalizando 32 equipes participantes. Além de mostrar que o fator local influenciou, observou-se que o número de empates e derrotas da equipe mandante do jogo quando comparados os campeonatos teve escores muito parecidos, o que vai ao encontro dos achados deste estudo.

Não obstante, estudos realizados no campeonato brasileiro e em campeonatos internacionais demonstram também influência de se jogar em casa no resultado dos jogos.

Em relação a estudos sobre o Campeonato Brasileiro, cabe destacar as pesquisas de Silva, Medeiros e Silva (2010) e Colombo (2011). O primeiro pesquisou sobre a vantagem em casa no campeonato brasileiro, levando em consideração o efeito do local do jogo e da qualidade dos times. Foi avaliado dados do Campeonato Brasileiro da primeira divisão no Brasil, dos anos 1998 a 2007. Do total de 3.836 partidas, os clubes venceram, em média, 25% a mais, jogando em casa do que jogando fora. Assim concluiu-se que o fator local do jogo também foi atributo de vantagem nos confrontos do Campeonato Brasileiro de futebol da primeira divisão. Colombo (2011), também fez um estudo com os jogos disputados no Campeonato Brasileiro da primeira divisão. Analisou a influência do fator local em 2.019 jogos, nos anos de 2004 a 2010. Os resultados apontaram que, de fato, as equipes que jogam em casa têm uma vantagem sobre as equipes visitantes, sendo favorecidas pela condição do fator local. Em outro estudo do Campeonato Brasileiro semelhante a estes, podemos citar (CARLET, 2015), que analisou a influência do fator local no resultado de uma partida de futebol, verificando o diferencial na conquista de um campeonato e comparando o desempenho como mandante e visitante dos campeões e vice-campeões. Foram contabilizados todos os resultados dos Campeonatos Brasileiros da Série A de 1971 a 2013. Demonstrou que em 97,6% dos quarenta e três campeonatos analisados o fator local representou em maior quantidade de vitórias para as equipes mandantes, mostrando que o fator local é um instrumento significativo no êxito em partidas de futebol.

Observando essas pesquisas, e embora o presente estudo tenha analisado apenas duas temporadas de um campeonato de curto prazo se comparado com o Campeonato Brasileiro, por exemplo, percebemos que as conclusões são semelhantes. Os estudos mostram a evidência da influência do fator local no resultado dos jogos, não só no futebol como em outros esportes também.

Saindo dos gramados e indo para as quadras de Futsal observamos outro estudo que também teve o objetivo de analisar a influência do Fator local nos jogos, que pode reforçar os achados nesta pesquisa do Futebol. Desse modo, destaca-se Dickel (2012), que obteve resultados semelhantes que vão ao encontro desse estudo, ao analisar a influência no resultado final das partidas da Liga Nacional de Futsal. Neste estudo foram analisados entre os anos de 2008 a 2012 um total de 1.360 jogos da Liga, algumas outras variáveis também foram levadas em conta como gols feitos, ano e fase da competição. Os resultados corroboram com os achados deste estudo, já que verificou-se que houve 695 (51,1%) de vitórias da equipe mandante, 358 (26,3%) de vitórias da equipe visitante e 307 (22,6%) empates. O percentual para a equipe mandante foi superior, assim como o indicado na Figura 1 e Figura 2 da pesquisa, concluindo que as equipes que jogam em seus domínios tem uma vantagem sobre as equipes adversárias.

Pesquisas em outras modalidades esportivas também trazem evidências da influência do fator local no resultado dos jogos. Em um estudo, Noll (2011), analisou os jogos da Superliga de Voleibol Feminino, nas temporadas de 2008/2009 e 2009/2010, e encontrou a quantidade de 54,6% de vitórias dos times mandantes e conseqüente 45,4% de vitórias dos times visitantes. Da mesma maneira, indo ao encontro da pesquisa, Schwartz e Barsky (1977) investigaram os resultados de milhares de jogos de quatro esportes: beisebol, futebol americano, basquete e hóquei no gelo. Também verificaram uma significativa vantagem a favor dos times que atuam no seu território. Mencionando outro estudo no qual analisou a modalidade esportiva Basquete Adulto, podemos citar Junior (2002). Encontrou em seu estudo uma vantagem considerável de vitórias do time mandante 64%, enquanto a equipe visitante obteve êxito em 36%, o que constatou que o fator local foi incisivo no resultado dos jogos.

Já em estudos no cenário internacional, as pesquisas também tem demonstrado uma grande influência do Fator local nas vitórias do mandante da partida. Destaca-se assim o estudo de Drummond; Drummond; Silva (2014) no qual

verificou a vantagem em jogar em casa na Copa Libertadores da América e UEFA *Champions League* e comparou as duas. Foram analisadas todas as partidas da fase de grupos total de 1536 das temporadas 2004 a 2011. A vantagem do fator local foi evidente em ambos os campeonatos, sendo superiores a 50%.

Verificou-se que mesmo em outros estudos com um número maior de partidas e de equipes, e possivelmente uma qualidade técnica das equipes serem superior quando comparados aos dados analisados nesse estudo, assim como as condições de sua realização com melhores estádios (devido ao investimento ser mais alto), deslocamento e logística de maneira mais ágil, foi evidente também a influência do fator local. Percebe-se também que estudos em outras modalidades esportivas embora tenham diferentes maneiras de disputa em seus torneios e campeonatos, mostram que o fator local é decisivo nos resultados.

A partir dos resultados ficou evidenciado que o Fator local interfere nos resultados dos jogos. Possíveis variáveis poderiam influenciar o Fator Local e conforme citado na literatura, para Nevill e Holder (1999), quatro são as prováveis razões de o fator local interferir positivamente ao mandante da partida. São elas: Influência da torcida; arbitragem “caseira”; deslocamento do visitante; conhecimento do campo de jogo.

No decorrer da pesquisa surgiu a curiosidade e a ideia de verificar superficialmente se essas razões citadas na literatura realmente interferiram para o sucesso do mandante dos jogos desse estudo. Foi relevante identificar os resultados das variáveis, para chegar a uma conclusão com embasamento, já que ficou constatado que o fator local interferiu no resultado das partidas com um percentual significativo em ambos campeonatos (VM 46,5% em 2016, e VM 45% em 2017). Destes quatro argumentos apontados, se fez possível construir critérios para a análise dos três primeiros citados respectivamente, deslocamento da equipe visitante, arbitragem caseira, influência da torcida. Cabe destacar que não se propõe aqui trazer conclusões definitivas e sim levantar algumas hipóteses possíveis para justificar os resultados.

Voser *et al* (2013), ao concluir que a influência do fator local é relevante nos resultados das partidas, também sugeriu para uma melhor compreensão do fenômeno estudado, à realização de novos estudos que considerem fatores tais como: jogos ocorridos em casa por determinadas equipes, ao fator arbitragem, à

motivação e à confiança pelo fato de se jogar com a torcida a favor, bem como à ausência de desgaste decorrente da viagem, entre outros tantos.

Algumas das possíveis razões foram analisadas para comparar com o efeito positivo do fator local. Abaixo segue a compilação dos dados para os referidos argumentos, bem como os critérios utilizados para tal análise. Por fim poderemos apontar se estes fatores são influentes para esse maior aproveitamento dos times mandantes. Os dados foram coletados através do site da FGF (Federação Gaúcha de Futebol).

1) DESCOLAMENTO COM VIAGEM DA EQUIPE VISITANTE

Primeiramente foi realizado um estudo sobre as distâncias entre as cidades sedes dos jogos do campeonato gaúcho do ano de 2016 e 2017. Após obter estes números, foi feita uma divisão das distâncias percorridas em 3 diferentes níveis:

- 1) De 01 km até 200 km
- 2) De 201 km até 400km
- 3) De 401 km em diante

A partir disso, foram agrupados os jogos no qual a equipe visitante percorreu nos referidos grupos de divisão e calculado o aproveitamento geral entre esses três grupos de distâncias percorridas.

Quadro 3 . Deslocamento Visitante (Distância) Gauchão 2016.

Distancia	Jogos	Vitórias do Mandante	Empate	Vitórias do Visitante
0 – 200 Km	51	21 (41%)	15 (29,5%)	15 (29,5%)
201-400 Km	40	21 (52%)	11 (28%)	8 (20%)
> 401 Km	10	5 (50%)	3 (30%)	2 (20%)
TOTAL	101	47 (46,5%)	29 (28,7%)	25 (24,8%)

Quadro 4. Deslocamento Visitante (Distância) Gauchão 2017.

Distancia	Jogos	Vitórias do Mandante	Empate	Vitórias do Visitante
0 – 200 Km	45	18 (40%)	15 (33%)	12 (27%)
201-400 Km	27	13 (48%)	10 (37%)	4 (15%)
> 401 Km	8	5 (62,5%)	2 (25%)	1 (12,5%)
TOTAL	80	36 (45%)	27 (33,7%)	17 (21,3%)

Diante dos dados explicitados, evidencia-se uma tendência de que o aproveitamento da equipe mandante aumente proporcionalmente ao aumento da distância deslocada pela equipe visitante para a partida.

O aproveitamento final da equipe mandante praticamente se equivale nos dois certames, contudo existe uma pequena diferença no que tange ao aproveitamento do mandante em distancias de mais de 401 km. Essa diferença decorre da pouca quantidade de jogos praticados com distâncias percorridas, e também pelo fato de no ano de 2017 existir um numero menor de jogos, contudo isso não retira a relevância dos dados.

2) ARBITRAGEM CASEIRA

Para este fator de influência, foi desenvolvido um critério de contagem de cartões amarelos e vermelhos. Da soma final de cartões amarelos e da soma final de cartões vermelhos, ambos divididos entre time mandante e time visitante, foi feita uma proporção de quantos cartões a mais (ou a menos) o time visitante costuma levar em relação ao time mandante. Talvez outros fatores senão o fator local influencie nesta quantidade, como por exemplo, a equipe visitante jogar mais defensivamente, contudo este número poderá apresentar dados que subsidiem uma eventual influência da arbitragem no resultado.

Quadro 5. Cartões Gauchão 2016.

	CA Mandante	CA Visitante	CV Mandante	CV Visitante
TOTAL	238 (46%)	277 (54%)	9 (31%)	20 (69%)

Quadro 6. Cartões Gauchão 2017.

	CA Mandante	CA Visitante	CV Mandante	CV Visitante
TOTAL	203 (47%)	225 (53%)	8 (38%)	13 (62%)

Percebe-se, ao analisar os números, que a proporção de cartões amarelos entre o time mandante e o time visitante é bem mais equilibrada. Contudo, em ambos os anos analisados, a proporcionalidade de jogadores expulsos do time visitante é praticamente o dobro do time da casa. Diante dos dados coletados, não

se justifica o fato do time visitante, na maioria das vezes, jogar mais defensivamente e conseqüentemente ter mais jogadores penalizados com cartão, haja visto que a proporção de cartões vermelhos não corresponde a proporção dos cartões amarelos. Uma hipótese poderia ser de, talvez o juiz, influenciado pelo fator local, ponderasse mais na hora de expulsar um jogador da equipe mandante, prejudicando mais a equipe visitante.

3) INFLUÊNCIA DA TORCIDA

Para este fator, o critério adotado foi de buscar ver se existe uma relação entre a pressão das arquibancadas (público no estádio) em relação a partida. Para isto foi realizado um cálculo de ocupação dos estádios em cada partida. Ou seja, não foi considerado o público bruto dos estádios como critério, mas sim na sua proporção em relação a capacidade total do estádio onde a partida se realiza.

A partir disso, foi realizada uma divisão em 2 grupos:

- 1) ATÉ 20% DE OCUPAÇÃO
- 2) 21% EM DIANTE

Quadro 7. Influência da torcida (ocupação estádio), Gauchão 2016.

Ocupação	Jogos	Vitórias do Mandante	Empates	Vitórias do Visitante	Aproveitamento
0-20 %	66	36	16	14	63%
> 21%	33	11	12	10	45%

** sem considerar os jogos Cruzeiro 1-2 Juventude e Cruzeiro 0-0 Lajeadense, por terem sido realizados com portões fechados por falta de liberação do Corpo de Bombeiros.*

Quadro 8. Influência da torcida (ocupação estádio), Gauchão 2017.

Ocupação	Jogos	Vitórias do Mandante	Empates	Vitórias do Visitante	Aproveitamento
0-20 %	54	28	15	11	61%
> 21%	23	7	11	5	46%

** sem considerar as informações dos jogos São José-RS 0 x 0 Veranópolis do dia 5/2 , São José-RS 1 x 3 Caxias do dia 24/2 e São José-RS 2 x 1 Brasil de Pelotas do dia 20/3*

Diante dos dados, podemos perceber que o fator pressão da torcida, não pode ser comprovado através dos dados coletados e do critério adotado para sua análise. Nestas duas competições analisadas, as partidas nas quais teve uma maior

ocupação do estádio, não teve muita influência ou melhora no aproveitamento da equipe mandante. Pelo contrário, o aproveitamento foi melhor do mandante quando o estádio teve menos ocupação.

Pode-se verificar que, ou a pressão da torcida não está relacionada à lotação do estádio ou este fator sequer pode ser levado como um diferencial.

É sempre bom levar em consideração algumas características destas colocações, como por exemplo, o fato de os jogos com mais público, principalmente no interior do estado, serem àqueles que recebem a dupla GRENAL. Estes jogos mesmo tendo muita torcida (às vezes em sua maioria para o time visitante) se tornam mais difíceis devido a qualidade técnica dos times da capital, fazendo com que o resultado não seja positivo mesmo com a torcida a seu favor em maior quantidade.

Porém, como um argumento ao explicitado acima é o fato de as equipes com melhores campanhas e rendimentos terem historicamente uma maior presença de público, acontecendo exatamente o oposto com as equipes de pior colocação na tabela. Isto poderia contribuir para um maior aproveitamento em jogos com estádios mais cheios. Contudo, este fator não se confirmou na prática, seja no ano de 2016 ou em 2017.

6. CONCLUSÕES

Desse modo, a partir da análise dos resultados dos jogos do Campeonato Gaúcho (2016 e 2017), este estudo conclui que houve evidencia sobre a vantagem local, ou *Home Advantage*, dos times que jogaram em casa em ambos campeonatos, independentemente da colocação das equipes no final das competições. Estes achados confirmam a hipótese do pesquisador e concorda com os estudos mencionados durante a apresentação deste trabalho.

Foi possível verificar que o percentual de VM foi considerável e muito próximo nas temporadas de 2016 e 2017, o que permite afirmar com maior convicção que o Fator Local realmente interfere nos jogos do Campeonato Gaúcho Série A. Foi realizada a análise do mesmo campeonato em duas temporadas diferentes para poder comparar e chegar a essa conclusão com maior convicção.

Mesmo não sendo o objetivo analisar algumas variáveis citadas pela literatura que podem influenciar neste fator local, verificou-se que algumas interferiram nos jogos (deslocamento do visitante e arbitragem caseira). A única que não influenciou no resultado foi o fator influência da torcida, levando em consideração os critérios adotados no estudo. A partir desses dados verifica-se que é necessário que as equipes busquem amenizar a influência do fator local quando jogar fora da sua casa.

Não obstante, a partir da confirmação de que o Fator Local e suas variáveis interferem nos resultados, sugere-se ao profissional intervir na equipe com antecedência para buscar o resultado favorável. Como estratégia o treinador pode munir-se de alguns meios para contornar a adversidade de jogar fora de casa e utilizar em favor de seu time, como prévio conhecimento da equipe adversária, deslocamento prévio e com logística para o local/cidade da partida e conhecimento da arbitragem.

Afim dar continuidade nesta pesquisa se sugere outros estudos tais como no campeonato brasileiro, em categorias de base e com campeonatos de ligas femininas.

REFERÊNCIAS

ASPIS, A. **Futebol Brasileiro: Do início amador à paixão nacional**. Porto Alegre: Gravatal Livros, 2006.

BOTTARO, L. **Análise de scout em partidas de futebol: Finalizações da Equipe do Cruzeiro Esporte Clube nos jogos da fase de grupos da Taça Libertadores da América do ano de 2009**. 33 p. Monografia de conclusão de curso em Bacharel em Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2009.

BRAY, S. R.; MARTIN, K. A. The effect of competition location on individual athlete performance and psychological states. **Psychology of Sport and Exercise**, p.117-123, 2003.

BRAY, S. R.; WIDMEYER, W. N. Athletes' perceptions of the home advantage: an investigation of perceived causal factors. **Journal of Sport Behavior**, v. 23, n. 1, p. 1-10, 2000.

BROWN, T. D *et al.* World cup soccer home advantage. **Journal of Sport Behavior**, v. 25, n. 2, p. 134-144, 2002.

CARLET, R. Fator local e sua influência no futebol: análise quantitativa do campeonato brasileiro série A. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.7, n.26. p.399-407, 2015.

CARRON, A; LOUGHHEAD, T. M.; BRAY, S. R. The home advantage in sport competitions: Courneya and Carron's (1992) conceptual framework a decade later. **Journal of Sport Sciences**, v. 23, n. 4, p. 395-407, 2005.

CLARKE, S. R.; NORMAN, J. M. Home ground advantage of individual clubs in English soccer. **The Statiscian**, p. 509-521, 1995.

COLOMBO, P. **A influência do fator local nos jogos de futebol do Campeonato Brasileiro da série A nos anos de 2004 a 2010**. 2011. 25 p. Monografia de conclusão de curso de Bacharel em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

COSTA, M. S. D. **Os gramados do Catete: futebol e política na Era Vargas (1930-1945)**. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Ricardo Pinto dos (orgs.). *Memória Social dos Esportes – Futebol e Política: a construção de uma identidade nacional*. Rio de Janeiro: Mauad Editora / FAPERJ, 2006.

COURNEYA, K; CARRON, A. The home advantage in sport competitions: a literature review. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 14, p. 13-27, 1992.

DA MATTA, R. *et al.* **O universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DICKEL, J; **A influência do fator local de jogo no resultado final da partida na Liga Nacional de Futsal.** 2012. 31 p. Monografia de conclusão de curso de Bacharel em Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2012.

DRUMMOND, L; DRUMMOND, F; SILVA, C. A vantagem em casa no futebol: comparação entre Copa Libertadores da América e UEFA Champions League. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte**, (São Paulo), 283-92 Abr-Jun, 2014.

DUARTE, O. **Futebol: história e regras.** São Paulo: Editora Markron Books, 1994.

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL. Regulamento específico do Gauchão edição 2016 e 2017. Disponível em <http://www.fgf.com.br/public/uploads/modulos/56bcd0971c364REGULAMENTO_DO_GAUCH%C3%83O_-_2016_.pdf> e http://www.fgf.com.br/public/uploads/modulos/58a7343f57f67REGULAMENTO_ESPECIFICO_DO_GAUCH%C3%83O_-_2017.pdf. Acesso em 14 de abril 2011.

FILHO, Mário. **O Negro no Futebol Brasileiro-** 4ª Edição, Rio de Janeiro: Editora MAUAD , 2003.

JUNIOR, D. R. Análise Estatística de Jogos de Basquetebol: O Fator “Mando de Jogo”. **Revista Digital.** Buenos Aires. Ano 8. Num. 54, 2002.

JÚNIOR, H. F. **A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de futebol.** Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 318 p. Dissertação (Doutorado) Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Porto, junho de 1997.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n 1, p. 57-64, 2001.

GIL, A. **Futebol: análise do resultado final. Estudo de quatro ligas profissionais europeias.** 2012. 210 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões.** São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

LACERDA, F; MELO, J. Análise de desempenho de existência de Home Advantage aplicada ao desempenho da República Dominicana na história dos Jogos Pan Americanos. **Relatórios de Pesquisa em Engenharia de Produção**, Universidade Federal Fluminense, Niterói, v. 7, n. 8, 2007

LEIVAS, P. *et al.* A vantagem do fator local nos jogos do campeonato gaúcho de futebol nas séries A e B de 2000 a 2011. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 5, n. 16, p. 139-145, mai./ago, 2013.

MEDEIROS FILHO, E; HADDAD, J. Futebol profissional: “Campo cheio” não ajuda a ganhar jogo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 123-135, 2008.

MELO, N; **Vantagem de jogar em casa no voleibol de elevado rendimento.** 2011. 30 p. Monografia de conclusão de curso em Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

Moutinho, C. **A importância da análise do jogo no processo de preparação desportiva nos jogos desportivos colectivos: o exemplo do Voleibol.** In J. Bento. & M. Marques (eds), *As ciências do desporto e a prática Desportiva no Espaço de Língua Portuguesa*, (2 st ed., pp. 265 – 275) Porto: FCDEF – UP.1991.

NASCIMENTO, V. B.; PADILHA, J. L.; SANTOS, B. V. Análise estatística do scout. Uma análise dos jogos da Itália na Copa do Mundo de 2006. **Revista Digital**, Buenos Aires. Ano 15. Núm. 145, 2010.

NEVILL, N. A.; HOLDER, R. L. Home Advantage in Sport: An Overview of Studies on the Advantage of Playing at Home. **Sports Med. Yardley**. Vol. 28. Núm. 4. p. 221-236, 1999.

NOLL, F. S. A. **A Vantagem de Jogar em Casa no Voleibol de Elevado Rendimento.** TCC apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

POLLARD, R. Home Advantage in Football: A Current Review of an Unsolved Puzzle. **The Open Sports Sciences Journal**, 1, 12-14, 2008.

POLLARD, R. Home advantage in soccer: a retrospective analysis. **Journal Sports Science**, p.237-248, 1986.

PRUDENTE, J.; GARGANTA, J.; ANGUERA, M.T. Desenho e validação de um sistema de observação no Andebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.4, n.3, 2004.

RAMOS FILHO, L; ALVES, D. Análise do *scout* individual da equipe profissional de futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense de 2003. **Revista Treinamento Desportivo**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 62-67, 2006.

REILLY, T: Introduction to science and soccer. In **Science and Soccer**: 1-7. T. Reilly (Ed. & F.N. Spon.London),1996.

RIERA, J. Análisis de la táctica deportiva. **Educación Física y Deportes**, p. 47-60, Barcelona, 1995.

SALVADOR, M. A. S.; SOARES, A. J. G. **A memória da Copa de 70: esquecimentos e lembranças do futebol na construção da identidade nacional**. Campinas: Autores Associados, 2009.

SARAIVA, A. **O Serviço Social na formação do atleta cidadão**. 2007. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2007.

SILVA, A; **Análise de jogo em rãguebi - influência do fator casa nas variáveis de resultado das equipas participantes nas edições do Torneio Super (2006-2010)**. 2011. 39 p. Dissertação (Mestrado em ciências do desporto com especialização em jogos desportivos colectivos). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2011.

SILVA, C. A vantagem de jogar em casa: uma avaliação no futebol brasileiro na temporada de 2003. Universidade Federal de Viçosa. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 71, abril de 2004..

SILVA, C. D.; MEDEIROS, N. C.; SILVA, A. C. D. Vantagens em casa no campeonato brasileiro de futebol: efeito do local do jogo e da qualidade das equipes. **Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Hum**. Vol. 12. Núm. 2. p.148-154, 2010.

SILVA, C. D.; MOREIRA, D. G. A Vantagem em Casa no Futebol: Comparação Entre o Campeonato Brasileiro e as Principais Ligas Nacionais do Mundo. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. Vol. 10. Num. 2. p.184-188, 2008.

SILVA, C; PAOLI, P; CAMPOS JÚNIOR, R; A vantagem de 'jogar em casa': uma avaliação no futebol internacional de elite nas temporadas de 2002 a 2005. Universidade Federal de Viçosa. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 88, setembro de 2005.

SCHWARTZ, B.; BARSKY, S. F. The Home Advantage. **Social Forces**. Vol. 55. p.641-661, 1977.

SILVA, F. C. T.; SANTOS, R. P. **Memória Social dos Esportes – Futebol e Política: a construção de uma identidade nacional**. Rio de Janeiro: Mauad Editora / FAPERJ, 2006.

Tabela completa do Campeonato Gaúcho de Futebol 2017- Serie A.

Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/campeonato-gaucha/>. Acesso em 10 de maio de 2017.

Tabela completa do Campeonato Gaúcho de Futebol 2016- Serie A.

Disponível em : <http://futebolnarede.com/futebol/gauchao/tabela/2016>. Acesso em 15 de agosto de 2016.

UNZELTE, C. **O Livro de Ouro do Futebol**. São Paulo: Ediouro, 2002.

VENDITE, C; VENDITE, L; MORAES, A. **Scout no futebol**: uma ferramenta para a imprensa esportiva. Faculdade de Educação Física e Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica. Universidade Estadual de Campinas, 2005.

VOSER, R. C. *et al.* A vantagem do fator local nos jogos do Campeonato Gaúcho de Futebol da primeira divisão e divisão de acesso no ano de 2013. **Escola Superior de Educação Física**, UFRGS, Porto Alegre, 2013.

WITTER, J. Futebol: um fenômeno universal do século XX. **Revista USP**, São Paulo, n. 58, p. 161-168, junho/agosto, 2003.

ZELLER, R.; JURKOVAC, T. Doming the stadium: the case for baseball. **Sport Place International**, v. 3, p. 35-38, 1988.